

AGENDA ESTRATÉGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE SANTA CATARINA

Energia, indústria, ciência, trabalho e soberania para uma
transição energética justa, ordenada e equitativa

Uma contribuição do Sindipetro Paraná e Santa Catarina

VERSÃO FINAL - ELEIÇÕES 2026

APRESENTAÇÃO - SANTA CATARINA DIANTE DE UMA NOVA OPORTUNIDADE

Santa Catarina reúne algumas das melhores condições do Brasil para liderar um novo ciclo de desenvolvimento econômico, industrial, científico e tecnológico. Ao longo de décadas, construiu uma economia diversificada, uma agropecuária altamente tecnificada, infraestrutura portuária estratégica, instituições de ensino e pesquisa reconhecidas, um extraordinário potencial da indústria do turismo e uma cultura de trabalho e produção que colocou o Estado entre as regiões mais dinâmicas do país.

A indústria responde por aproximadamente 28,7% do PIB catarinense. São cerca de 934 mil trabalhadores industriais, e a atividade industrial representa mais de um terço dos empregos do Estado.

Esta Agenda, elaborada pelo Sindipetro Paraná e Santa Catarina, é uma contribuição dos trabalhadores ao debate sobre o futuro do Estado. Não pretende substituir programas de governo nem apresentar uma pauta corporativa. Propõe fortalecer e ampliar capacidades já instaladas e criar condições para a implantação de novas plantas industriais, transformando infraestrutura, conhecimento, recursos naturais e trabalho em oportunidades, renda, inovação e desenvolvimento humano.

Santa Catarina possui portos estratégicos, infraestrutura da Transpetro e da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil (TBG), uma das maiores concentrações industriais do país, indústria naval, forte cadeia metalmeccânica, agroindústria, capacidade científica e tecnológica e posição geográfica privilegiada. Além disso, a perspectiva de exploração da Bacia de Pelotas pode abrir uma nova fronteira econômica para todo o Sul.

O desafio é utilizar aquilo que Santa Catarina já construiu para liderar uma transição energética justa, ordenada e equitativa.

NÚMEROS QUE DIMENSIONAM ESTA AGENDA

Indústria - aproximadamente 934 mil trabalhadores e 28,7% do PIB catarinense.

Terminal Aquaviário de São Francisco do Sul - capacidade nominal conjunta de 466,6 mil m³ de petróleo, integrado à refinaria no Paraná pelo Oleoduto Santa Catarina-Paraná.

Terminal Gás Sul - capacidade de regaseificação de até 15 milhões de m³ de gás natural por dia.

Terminal Terrestre de Guaramirim - capacidade nominal de 18,2 mil m³ de derivados.

Terminal Terrestre de Itajaí - capacidade nominal de 50,6 mil m³ de derivados e 6,4 mil m³ de GLP.

Terminal Terrestre de Biguaçu - capacidade nominal de 38,4 mil m³ de derivados.

Esses números demonstram uma característica fundamental: Santa Catarina não possui um único polo energético. Possui uma rede.

1. UMA REDE ENERGÉTICA QUE ATRAVESSA SANTA CATARINA

Em São Francisco do Sul, o Terminal Aquaviário da Transpetro recebe petróleo transportado por navios, armazena o produto e o envia pelo Oleoduto Santa Catarina-Paraná (OSPAR) até a Refinaria Presidente Getúlio Vargas (REPAR), localizada em Araucária, no Paraná, onde o petróleo é processado.

Na Baía da Babitonga, o Terminal Gás Sul acrescenta uma nova dimensão à segurança energética regional ao receber gás natural liquefeito (GNL) transportado por navios, armazená-lo e regaseificá-lo para injeção no sistema de transporte de gás natural.

Em Guaramirim, o Terminal Terrestre da Transpetro recebe diesel, gasolina e etanol por meio do Oleoduto Paraná-Santa Catarina (OPASC), que integra a infraestrutura de transporte de derivados entre os dois estados.

Em Itajaí, outro terminal da Transpetro recebe e armazena diesel, gasolina, etanol e gás liquefeito de petróleo (GLP). Na Grande Florianópolis, o terminal de Biguaçu participa do abastecimento regional com armazenamento de diesel, gasolina e etanol.

A Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil (TBG) integra Santa Catarina ao Gasoduto Bolívia-Brasil e à malha nacional de transporte de gás. Essa rede demonstra por que energia não pode ser discutida isoladamente.

Transpetro e TBG não são apenas parte da infraestrutura energética construída no passado. Precisam participar da construção da infraestrutura energética do futuro.

2. JOINVILLE E O NORTE: INDÚSTRIA, ENGENHARIA E TECNOLOGIA

Santa Catarina possui uma das bases industriais mais diversificadas do país, e Joinville ocupa posição central nessa estrutura. A cidade concentra quase 4 mil indústrias e aproximadamente 89 mil trabalhadores industriais, inseridos em cadeias como metalmecânica, máquinas e equipamentos, materiais elétricos e outros segmentos de alta complexidade.

Essa capacidade pode ser diretamente conectada às cadeias de energia. Está prevista em Joinville a implantação de três centros tecnológicos do SENAI ligados a projetos contratados pela Petrobras, envolvendo equipamentos mecânicos, robótica e tecnologias a laser, com investimentos previstos na ordem de R\$ 380 milhões.

O desafio é transformar contratos e projetos em uma política permanente de integração entre energia, indústria, engenharia, pesquisa e produção nacional.

3. VALE DO ITAJAÍ: PORTOS, INDÚSTRIA NAVAL E UMA NOVA CADEIA DE FORNECEDORES

O Vale do Itajaí reúne portos, logística, indústria metalmecânica, construção naval e mão de obra especializada.

Atualmente, projetos de construção de embarcações contratadas pelo Sistema Petrobras em estaleiros catarinenses envolvem pelo menos dois mil empregos diretos, segundo dados divulgados em junho de 2026. Cada emprego direto mobiliza também cadeias de fornecedores, serviços, logística e atividades econômicas associadas. Essa realidade demonstra que a retomada da indústria naval brasileira já produz efeitos concretos em Santa Catarina.

Nossa proposta é fazer dessa retomada uma política de longo prazo. A renovação e ampliação das frotas da Petrobras e da Transpetro, a construção de embarcações de apoio, a manutenção naval e futuros projetos offshore podem ampliar a demanda para estaleiros, indústria metalmecânica, fabricantes de equipamentos, engenharia e serviços especializados.

Cada embarcação construída aqui deve significar também oportunidade para desenvolver engenharia, fornecedores, tecnologia e trabalho qualificado.

4. BACIA DE PELOTAS: DO RECURSO NATURAL À INDÚSTRIA

A Bacia de Pelotas pode representar uma nova fronteira de exploração de petróleo e gás no Sul do Brasil. Esta Agenda defende que qualquer avanço ocorra com segurança operacional, conhecimento científico, responsabilidade ambiental e rigor técnico.

Caso sejam confirmadas reservas economicamente viáveis, Santa Catarina não pode esperar o início da produção para discutir desenvolvimento regional. Precisamos preparar agora a indústria, universidades, portos, estaleiros e trabalhadores.

Santa Catarina deve disputar pesquisa e desenvolvimento, engenharia, equipamentos, indústria naval, plataformas e embarcações, manutenção, logística, bases operacionais, serviços especializados e

empregos qualificados.

A história da Petrobras na região também não começa agora. Santa Catarina já abrigou estruturas operacionais ligadas às atividades de exploração da companhia no Sul. Essa experiência pode ser ponto de partida para uma nova presença tecnológica e operacional.

Aqui, o conceito de transição energética ordenada é fundamental: a redução progressiva da dependência de combustíveis fósseis deve ocorrer simultaneamente à construção das alternativas capazes de substituí-los, preservando segurança energética, capacidade industrial e empregos.

5. GÁS NATURAL, BIOGÁS E BIOMETANO: CONECTAR INDÚSTRIA E CAMPO

Santa Catarina possui outra vantagem estratégica: a força de sua agroindústria. A produção de suínos, aves, leite e alimentos gera grandes volumes de resíduos orgânicos. Aquilo que durante décadas foi tratado principalmente como problema ambiental pode tornar-se matéria-prima para uma nova cadeia energética.

Resíduo -> biogás -> biometano -> energia e combustível -> biofertilizantes -> produção agropecuária.

Essa cadeia pode gerar renda no campo, reduzir emissões, melhorar a gestão ambiental e produzir energia próxima aos locais de consumo. A presença da TBG, da indústria consumidora e da infraestrutura de GNL cria possibilidades para que gás natural e biometano participem conjuntamente de uma transição planejada.

O objetivo não deve ser simplesmente substituir uma molécula por outra. Precisamos construir uma cadeia catarinense de tecnologia, equipamentos, operação e manutenção.

6. UFSC, HIDROGÊNIO, AMÔNIA E CIÊNCIA CATARINENSE

Transição energética sem ciência própria pode simplesmente trocar uma dependência por outra. Santa Catarina possui condições para fazer diferente.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) inaugurou em Florianópolis a primeira usina experimental de hidrogênio verde do Estado, resultado de cooperação Brasil-Alemanha e investimento de aproximadamente R\$ 14 milhões. A estrutura foi projetada para produção experimental de hidrogênio verde e amônia.

Posteriormente, a universidade inaugurou o MultiLab de Hidrogênio Verde, ampliando a infraestrutura de pesquisa e projetando expansão significativa da capacidade experimental. Isso significa que Santa Catarina não está começando a discutir hidrogênio: já existe conhecimento sendo produzido aqui.

Precisamos aproximar essa capacidade da Petrobras, Transpetro, TBG, indústria catarinense, portos e demais empresas. Hidrogênio e amônia de baixo carbono, biocombustíveis, biometano, captura e utilização de carbono, eficiência energética, armazenamento e novos combustíveis marítimos podem criar novas cadeias industriais.

7. UMA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA, ORDENADA E EQUITATIVA

Não defendemos qualquer transição energética. Defendemos uma transformação justa, ordenada e equitativa.

Justa, porque trabalhadores e comunidades precisam participar da transformação, com preservação e criação de empregos de qualidade, direitos, trabalho decente, saúde e segurança, qualificação e diálogo social.

Ordenada, porque segurança energética e desenvolvimento industrial exigem planejamento. Não se desmonta uma estrutura antes que novas fontes, tecnologias e infraestruturas estejam disponíveis em escala suficiente.

Equitativa, porque os custos e os benefícios da transformação precisam ser distribuídos de maneira equilibrada.

Queremos descarbonizar sem desindustrializar, transformar sem abandonar trabalhadores e produzir riqueza distribuindo oportunidades.

8. FORMAÇÃO PROFISSIONAL, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Santa Catarina possui aproximadamente 934 mil trabalhadores industriais. Por trás desse número existem famílias. Uma oportunidade de trabalho técnico, industrial ou tecnológico com remuneração adequada, direitos e benefícios pode transformar a trajetória econômica de uma família por gerações.

É por isso que emprego qualificado não pode aparecer nesta Agenda como consequência eventual do investimento. Precisa ser um dos seus objetivos.

Joinville pode formar trabalhadores para engenharia, automação, robótica e equipamentos; o Vale do Itajaí, para indústria naval, metalmecânica, portos e logística; a Grande Florianópolis pode ampliar sua capacidade científica e tecnológica; o Oeste pode formar profissionais para biogás, biometano, agroindústria e economia circular; e essa lógica deve alcançar as demais regiões catarinenses.

Universidades, institutos federais, escolas técnicas e centros tecnológicos precisam participar desse processo. O extraordinário potencial do turismo catarinense também depende de energia segura, infraestrutura, mobilidade, saneamento, preservação ambiental e desenvolvimento territorial equilibrado.

Uma política energética e industrial bem planejada não compete com turismo, agricultura ou serviços. Cria infraestrutura e renda que fortalecem toda a economia.

9. SANTA CATARINA E PARANÁ: INTEGRAÇÃO PARA FORTALECER O SUL

A integração entre Santa Catarina e Paraná já acontece todos os dias. Petróleo recebido no litoral catarinense atravessa o OSPAR até a REPAR. Depois de processado, parte dos derivados retorna a Santa Catarina pelo sistema logístico regional. A TBG atravessa os dois estados, e os portos movimentam as cadeias industriais e agroindustriais da região.

A Bacia de Pelotas pode aprofundar essa integração. O objetivo não é estabelecer protagonismo de um estado sobre outro, mas reconhecer que infraestrutura, indústria, energia e trabalho ultrapassam fronteiras administrativas.

Paraná e Santa Catarina podem construir complementaridades em refino e biorrefino, gás, biometano, fertilizantes, indústria naval, metalmecânica, tecnologia, portos e logística.

10. SEIS COMPROMISSOS PARA O PRÓXIMO MANDATO

1. Fortalecer e ampliar a infraestrutura energética e logística catarinense.

Defender investimentos na Transpetro, TBG, terminais, gasodutos, portos e demais estruturas necessárias à segurança energética e às novas cadeias de baixo carbono.

2. Transformar a força industrial catarinense em protagonista das cadeias energéticas.

Aproximar Petrobras, Sistema Petrobras, indústria, universidades e centros tecnológicos, ampliando engenharia, equipamentos, tecnologia e conteúdo nacional.

3. Consolidar a retomada da indústria naval e preparar Santa Catarina para a Bacia de Pelotas.

Defender encomendas, engenharia e fornecedores nacionais e preparar portos, estaleiros, empresas, universidades e trabalhadores para as oportunidades decorrentes de eventual desenvolvimento

responsável de petróleo e gás no Sul.

4. Fazer de Santa Catarina referência em transição energética justa, ordenada e equitativa.

Integrar gás natural, biogás, biometano, hidrogênio e amônia de baixo carbono, renováveis, eficiência energética e novas tecnologias, preservando segurança energética, indústria e trabalho.

5. Transformar ciência e formação profissional em política de desenvolvimento.

Conectar UFSC, universidades, institutos federais, escolas técnicas, centros tecnológicos, empresas e comunidades aos investimentos e às novas cadeias produtivas.

6. Garantir que o desenvolvimento chegue aos trabalhadores e aos territórios.

Vincular grandes investimentos à geração de empregos qualificados, remuneração digna, direitos, saúde e segurança, negociação coletiva, qualificação profissional e desenvolvimento regional.

CONCLUSÃO - CONECTAR AS FORÇAS DE SANTA CATARINA

Santa Catarina não começa essa transformação do zero. Temos indústria, trabalhadores qualificados, portos, Transpetro, TBG, infraestrutura de petróleo, derivados e gás, indústria naval, cadeia metalmeccânica, agroindústria, potencial para biogás e biometano, universidades, ciência, pesquisa em hidrogênio e amônia e uma das maiores economias turísticas do país. E podemos ter diante de nós uma nova fronteira energética na Bacia de Pelotas.

O desafio é conectar essas forças. Não queremos que Santa Catarina seja apenas local de passagem de energia, mercado consumidor ou fornecedor periférico. Queremos participar do conhecimento, da engenharia, da produção, da tecnologia e dos empregos.

Produzir mais. Industrializar mais. Desenvolver tecnologia. Gerar trabalho qualificado. Reduzir emissões. Preservar segurança energética. E distribuir os benefícios do desenvolvimento.

Santa Catarina já demonstrou que sabe transformar conhecimento e trabalho em indústria. O próximo desafio é utilizar sua força industrial, portuária, agropecuária e científica para participar da liderança brasileira em uma transição energética justa, ordenada e equitativa.

Justa para quem trabalha. Ordenada para garantir segurança energética e capacidade industrial. Equitativa para que a riqueza produzida alcance toda a sociedade.

Essa é a contribuição que o Sindipetro Paraná e Santa Catarina apresenta às catarinenses, aos catarinenses e às candidaturas que pretendem representar o Estado nos próximos anos.

REFERÊNCIAS TÉCNICAS ESSENCIAIS

Documento político-institucional. Os dados públicos destacados foram consolidados a partir das fontes técnicas e institucionais abaixo.

- FIESC. Dados sobre participação da indústria no PIB, emprego industrial e estrutura produtiva catarinense.
- Transpetro. Terminais de São Francisco do Sul, Guaramirim, Itajaí e Biguaçu: produtos, capacidades e integração dutoviária.
- Terminal Gás Sul. Informações institucionais sobre recebimento, armazenamento e regaseificação de GNL na Baía da Babitonga.
- TBG. Informações institucionais sobre o Gasoduto Bolívia-Brasil e sua infraestrutura em Santa Catarina.
- FIESC/SENAI. Informações sobre os centros tecnológicos previstos em Joinville em projetos ligados à Petrobras.
- Governo Federal/Petrobras. Informações divulgadas em junho de 2026 sobre projetos de embarcações do Sistema Petrobras em estaleiros catarinenses e pelo menos dois mil empregos diretos.
- UFSC. Usina experimental e MultiLab de Hidrogênio Verde em Florianópolis.
- UNFCCC/COP28 e processo climático internacional. Formulação de transição energética justa, ordenada e equitativa.
- OIT. Diretrizes para transição justa, trabalho decente, proteção social, qualificação e diálogo social.